

O GRANDE ENCONTRO.

Em 1953, vem pela primeira vez ao Rio, acompanhando Nelson Biondi, chefe de distribuição do jornal “Última Hora” paulista. Foi amor à primeira vista. Lan não queria mais voltar para São Paulo, mas Samuel Wainer pediu que ficasse por lá mais seis meses até o lançamento da revista Flan, onde trabalharia. Com o lançamento do semanário Flan, Samuel Weiner convocou Lan para trabalhar na cidade que se tornou o grande amor de sua vida: São Sebastião do Rio de Janeiro. Corria o ano de 1953.

De volta ao Rio, instruído por Nássara, passou a andar “devagar e pela sombra”. Imediatamente entrou em contato com duas das suas grandes paixões: o Clube de Regatas do Flamengo, quando acompanhou seu segundo tricampeonato (1953-1954-1955) e sua querida Portela, a escola de sua predileção.

Com relação ao Flamengo, já era seu time desde Buenos Aires, quando conheceu o grande jornalista e torcedor Otelo Caçador, que o fez prometer, depois de muitas libações noturnas que, se viesse ao Brasil, torceria pelo Flamengo. Com relação à Portela, foi assim: Edison Carneiro, antropólogo, ia fazer uma pesquisa sobre as escolas de samba e convidou Lan para acompanhá-lo. Ele e mais duas professorinhas.



AMOR A PRIMEIRA VISTA

Com Nelson Biondi, na primeira visita ao Pão de Açúcar. Setembro de 1952.

Lan

MENGO



Na primeira semana, foram ao Salgueiro e nosso galante “gaLan” não permitiu que as moças pegassem peso, levando morro acima um vetusto e pesado gravador de fita. Lá, foram recebidos por Casemiro Calça Larga que lhes apresentou uma garrafa de conhaque de alcatrão. Edison Carneiro tinha uma úlcera, as moças não bebiam... Acabou sobrando conhaque para o nosso artista, que influenciado pelo romance de Lúcio Cardoso, saiu à procura da mulata Rosinha, declarando que queria se mudar para o Salgueiro.

Na segunda semana, foi a vez da Mangueira. Uma decepção. Tinham esquecido de avisar da visita dos ilustres pesquisadores, de modo que nenhum mangueirense apareceu para os receber, e nem conhaque de alcatrão havia para beber.

Na terceira semana, o deslumbramento! Na Portela foram recebidos por todos os grandes do samba, elegantemente vestidos de terno branco e camisa azul, e as cabrochas paramentadas, também em azul e branco.

Elegância sempre foi um item importante para Lanfranco Vaselli e Lan tornou-se imediatamente portelense. Foi ali, debaixo da jaqueira, que surgiu sua paixão pelo subúrbio e o mundo do samba.

(Desenho publicado no Jornal do Brasil em novembro de 1979)

NAS PÁGINAS DOS JORNAIS.

Em 1953, com José Barcia, cronista de turfe do “Mundo Desportivo”, em tarde elegante no Hipódromo da Gávea.



JOSÉ BARCIA, cronista de turfe da "Mundo Esportivo",
estêve presente, ontem, das carreiras do Hipódromo da Gávea.
Ficou encantado com a tarde turfística e com a maravilha
panorâmica de nosso Prado. Ao seu lado, o mala magro, vê-
ze o **LAN**, caricaturista de **FLAN** e de **ULTIMA HORA**. **LAN**
foi colher material, pois promete para nossa edição de sábado
vindouro, uma policromia movimentada do "**CRUZEIRO DO**
SUL". Os leitores vão se regalar com páginas de **LAN** em co-
res, tôda em motivos extralidos da grande carreira que será
o "Derby".



MISTER LAN E MISS ÉBANO
Recém-chegado e já à vontade, nosso
pé de valsa revela seu bom gosto. 1953.
(Foto: Agência Última Hora)

INCURSÕES PELO SHOW BUSINESS

Trabalhando na cenografia de “O teu cabelo não nega”. Carlos Machado não pagou Lan com dinheiro, mas com uma belíssima sala em Copacabana para usar como ateliê e outras cositas más. O empresário, com sua célebre piteira e ar sobranceiro, trazia as candidatas ao show para serem escolhidas pelo “diretor artístico” Lanfranco Vaselli, que imediatamente empunhava seu cachimbo e sobranceiramente escolhia a candidata, sentindo-se regiamente pago. 1963





Esse não é o Pixinguinha de Lúcio Rangel da história abaixo, mas a ilustra bem. O presente desenho foi feito por Lan para o livro “É Hoje! As escolas de Lan”, editado em 1979.

Pixinguinha

AINDA NO SHOW BUSINESS

Em 1955, Lan e Nássara ilustram o catálogo do show “O samba nasce no coração”, produzido por Zilco Ribeiro e dirigido por Lúcio Rangel no hall da boate Casablanca. Foi um grande sucesso, embora Sérgio Porto, para sacanear seu tio Lúcio, afirmasse que o samba nasce no coração... e morre na voz de Francisco Carlos (o cantor). Lan tinha feito uma caricatura de Pixinguinha, que toda noite, Lúcio Rangel tirava da parede e colocava ao seu lado, pedindo um uísque para ele e outro para a caricatura. Um dia, Felipe, o maitre do Casablanca, pediu ao Lan que cuidasse do porre do Lúcio. Neste dia, estavam se apresentando Ataulfo Alves e suas pastoras. Na hora em que Ataulfo, compungido, anuncia pesaroso a morte de Zé da Zilda, no silêncio que se fez, Lúcio acorda e grita: “f#&*-se!” Todos tiveram um ataque de riso e Lúcio, ao saber o que acontecera, acabou o show.